

UNIVERSIDADES E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: IMPACTOS QUANTITATIVOS DA UNIPAMPA EM SANT'ANA DO LIVRAMENTO

Debora Nayar Hoff¹

Aline Schmidt San Martin²

Mauro Barcellos Sopena³

RESUMO

O artigo apresenta resultados quantitativos e objetivos sobre a implantação da Universidade Federal do Pampa na região sul do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo permite verificar impactos pontuais promovidos em diferentes setores da economia local da cidade de Sant'Ana do Livramento, por diferentes atores. Em linhas gerais, observa-se importante influência da universidade no desenvolvimento regional, com promissores resultados previstos para longo prazo.

Palavras Chave: Crescimento econômico; desenvolvimento regional; expansão universitária; Pampa Gaúcho.

INTRODUÇÃO

De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) o Rio Grande do Sul posicionava-se como a quarta maior economia nacional, participando com aproximadamente 7% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro (175.209 milhões) em 2007. O estado possui um PIB per capita superior a média nacional, em torno de 16 mil reais por pessoa, por ano (IBGE, 2009). Além disso, se destaca com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), estimado em 0,847 para o ano de 2007, o que posiciona o RS como o quinto dentre os estados brasileiros com maior nível neste índice, atrás apenas do Distrito Federal, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro (BCB, 2011).

Apesar deste conjunto de informações positivas, existem desigualdades estaduais significativas. Se, por um lado, o dinamismo da Metade Norte do estado contribui para avanços em industrialização e competitividade, por outro, a estagnação econômica na Metade Sul pode ser considerada uma situação peculiar neste início de século. Historicamente, a Metade Sul do Rio Grande do Sul projetou-se como uma região predominantemente agropecuária, com base no

¹ Doutora em Agronegócios; Professora Pesquisadora do Instituto de Economia – IE; Universidade Federal de Uberlândia – UFU. E-mail: deborahoff@ie.ufu.br.

² Bacharel em Administração; Universidade Federal do Pampa – Unipampa. E-mail: alinessanmartin@gmail.com.

³ Mestre em Planejamento do Desenvolvimento; Professor da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Campus Sant'Ana do Livramento. E-mail: maurosopena@Unipampa.edu.br.

latifúndio e na produção extensiva de gado ou em monoculturas agrícolas. Neste aspecto diverge do desenvolvimento da Metade Norte do estado, caracterizada por pequenas e médias propriedades, que foram o alicerce para fomentar o surgimento de indústrias e conseqüentemente das grandes concentrações urbanas (CORONEL, 2007)⁴.

Para Verschoore Filho (2000), no período decorrido entre o início da ocupação do Estado até a primeira metade do século XIX, a Metade Sul foi a mais dinâmica da economia gaúcha, perdendo, de forma gradual, sua posição em relação a outras regiões. Sua população, que no século XVII significava metade da totalidade de habitantes do Estado foi reduzida a menos de um quarto na década de 1990, retornando para a casa dos 30% em 2007. Sua participação na produção industrial decaiu de 35% na década de 1930, para 10%, na década de 1990, retornando para a casa dos 18% no ano de 2007. Já sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para algo em torno de 17% no final da década de 1990, subindo para a casa dos 22,5% no ano de 2007 (dados de 2007 tem por base FEE, 2010).

De acordo com Alonso (2003), o desempenho da economia da Metade Sul depende, fundamentalmente, do dinamismo da agropecuária regional (em torno de 25% do total produzido provêm, exclusivamente, do campo). Além da redução da participação da região na produção industrial do estado, conforme mencionado no parágrafo anterior, constata-se, em algumas áreas da região, um processo de desindustrialização absoluta, como é o caso das cidades da chamada Região da Campanha e da Fronteira Oeste (áreas 2 e 6 da figura 1).

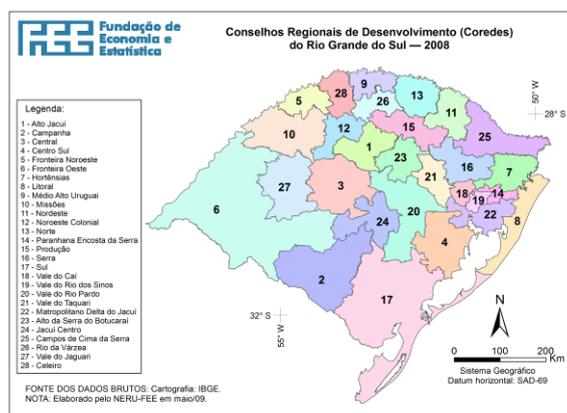


Figura 1 – Mapa com a identificação dos COREDES⁵ – Conselhos Regionais de Desenvolvimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Fonte: FEE, 2011.

⁴ Esta diferença na formação econômica das regiões acaba contribuindo para um dos recortes regionais utilizados para se estudar o Rio Grande do Sul: Metade Norte, Metade Sul. De acordo com Mesquita (1984, p. 98), outros recortes regionais podem ser utilizados, os quais normalmente utilizam como referência "divisões regionais apoiadas no conceito de região natural; divisões regionais vinculadas à ocupação do território; divisões regionais elaboradas para fins estatísticos; divisões regionais para fins administrativos; divisões regionais para investigações específicas".

⁵ Os COREDES são um recorte Geopolítico utilizado pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul para fins de planejamento e definição de políticas. Comumente este recorte é utilizado para fins de pesquisa, como pela Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul.

Comparado com a região norte e nordeste do estado, 87% dos municípios da região encontram-se situados nas faixas média e baixa do IDS (Índice de Desenvolvimento Social), enquanto que a região norte e nordeste apresentam 94% dos municípios situados nas faixas média e alta do mesmo índice. Além disso, enquanto a Metade Norte, possuidora de apenas 43% do total territorial do estado, abriga 70% da população (dados de 2007), a Metade Sul abriga 30% da população do estado em 57% do território (FEE, 2010).

É de se destacar ainda que a Metade Sul responde por apenas 38% do Valor Adicionado Bruto gerado pela Agropecuária estadual (FEE, 2010). Este valor, ao observar-se a área territorial da região, indica que grande parte da produção situa-se nos elos iniciais dos complexos agroindustriais, ou seja, produtos com baixo valor agregado. A disponibilidade de matérias-primas agroindustriais indica, no entanto, potencialidade para industrialização da produção. Por outro lado, estudos geológicos indicam potencial extrativo de pedras preciosas, principalmente nas regiões próximas a fronteira com o Uruguai (SEPLAG, 2011).

A preocupação com a estagnação da Metade Sul do Rio Grande do Sul extrapola os limites do próprio estado, estando esta inclusa em objetivos de desenvolvimento regional de âmbito federal, como é o caso da Política Nacional de Desenvolvimento Regional, do Ministério da Integração Nacional. Além disso, a região foi inserida em programas específicos de desenvolvimento nacional como o Programa de Fomento e Reconversão Produtiva da Metade Sul do Rio Grande do Sul (RECONVERSUL) e o Programa de Promoção da Sustentabilidade de Espaços Sub-Regionais – PROMESO (CORONEL, 2007).

Outra forma de intervenção na realidade regional foi a implantação de uma universidade federal, a Universidade Federal do Pampa (Unipampa), a partir de 2006, com o objetivo principal de alterar a realidade do desenvolvimento percebida na Metade Sul do RS. A lei de criação da Unipampa (Lei nº 11.640, de 11 de janeiro de 2008), deixa clara a intenção de que a instalação da universidade na Metade Sul do RS ajude no processo de alavancagem do desenvolvimento desta região. Em seu artigo 2º expressa: “A Unipampa terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul” (grifo dos autores).

Para o Ministro da Educação, Fernando Haddad (Projeto de Lei, 2009), a expansão do ensino universitário público na Região Metade Sul do Rio Grande do Sul deverá contribuir para a reversão do processo de estagnação econômica regional, gerando um novo dinamismo nos setores agropecuário e agroindustrial, voltados para os mercados nacional e internacional, especialmente no âmbito do MERCOSUL. Neste sentido a Unipampa, pode ser um catalisador de esforços em favor do desenvolvimento da região.

Se tomadas as idéias de Bosi (1998), a existência de uma boa universidade pública muitas vezes é suficiente para modificar a vida de uma cidade. Devido ao conhecimento que produz e propaga através das pessoas que forma, ela colabora ativamente para o progresso material, a melhoria da qualidade de vida e o ambiente cultural em que está inserida. Além disso, a movimentação de recursos financeiros por meio do pagamento de salários de professores e de funcionários; dos investimentos em obras e equipamentos, das demais despesas de custeio e dos gastos dos alunos oriundos de outras cidades constituem um conjunto de fatores que podem exercer um efeito dinâmico e multiplicador sobre várias atividades das cidades onde as universidades estão inseridas (LOPES, 2003).

Uma das cidades onde a implantação da Unipampa foi feita é Sant'Ana do Livramento. Situada na região da Campanha, Sant'Ana do Livramento passou por um período de grande prosperidade no início do século XX, quando faziam parte da matriz produtiva da cidade grandes lanifícios, frigoríficos, cervejaria e empresas prestadoras de serviço vinculadas a essas indústrias. A desaceleração da economia decorre, além da mudança de conjuntura mundial do mercado de lãs e carnes, de causas identificadas por Caggiani (1990), das quais vale apontar: isolamento (distância de outros centros econômicos expressivos), visão centralista (na política, na indústria, no comércio, na organização territorial), demasiado apego às tradições e à história (gerando dificuldades para aceitação de mudanças conceituais e práticas), opção econômica voltada principalmente para a agropecuária e o comércio, sem ênfase ao desenvolvimento da indústria, que realiza o papel de "ponte" entre as atividades anteriores e posteriores dos complexos industriais.

Entendida esta conjuntura e os objetivos da instalação da Unipampa na região, espera-se que a existência desta universidade gere impactos no desenvolvimento regional. Desta forma, o objetivo principal do estudo em tela é identificar a ocorrência de mudanças econômicas objetivas na cidade de Sant'Ana do Livramento, provocadas pela presença da Unipampa, as quais estejam impactando o desenvolvimento econômico da cidade. Neste sentido, foram pesquisados resultados objetivos e quantitativos dos impactos esperados, focando alguns aspectos do crescimento necessário para se gerar desenvolvimento econômico.

O artigo está dividido em três partes: (a) introdução à realidade local e estágio de desenvolvimento regional; (b) discussão teórica sobre desenvolvimento regional e papel da universidade no processo de desenvolvimento, (c) metodologia utilizada no estudo, (d) resultados e análise e (d) considerações finais.

BASE TEÓRICA

De acordo com Mathis (2001), as universidades possuem uma função humanista e transformadora, podendo assumir papel de promotoras no processo de desenvolvimento local e regional. Isto se deve a sua alta capacidade de lidar com a complexidade e ao fato de terem condições de gerar integração para

processar as ligações e interdependências que existem entre as várias dimensões do desenvolvimento. A universidade tem a característica atemporal, ela é capaz de fazer e ao mesmo tempo de aprender com os erros e sucessos obtidos. Neste aspecto, difere das organizações do sistema político, cujo horizonte de tempo é definido pelas eleições e das organizações da sociedade civil, cuja existência sempre depende de um problema na sociedade e de acesso a recursos para poder 'sanar' esse problema. Para o autor, a universidade pode ser um catalisador de esforços em favor do desenvolvimento de uma região.

Neste sentido, Friedhilde e Liberato (2008) afirmam que o papel das universidades no desenvolvimento regional vem recebendo uma atenção crescente nos últimos anos. Estas vêm sendo consideradas como um dos elementos chave deste processo. Ainda corroborando com a idéia, Veiga (2006) indica que a universidade causa influência direta sobre a região em que se localiza. Por um lado, a universidade atua como empregadora e como geradora de fluxos de gastos dentro da região. Por outro lado, existem impactos dinâmicos de interação entre as universidades e as empresas localizadas na região. Esses impactos ocorrem através da atividade de pesquisa, do ensino, e do recrutamento de graduados pelas empresas da região, bem como através de programas de aperfeiçoamento profissional. Por fim, a universidade ainda influencia o ambiente cultural local, a formação de lideranças, e a formulação de visão estratégica sobre os condicionantes econômicos da região.

Veiga (2006) ainda afirma que o engajamento direto na promoção do desenvolvimento interessa à própria universidade, pois esta possui uma interdependência direta ao dinamismo das áreas em que atua para assegurar os recursos necessários à sua manutenção, reprodução e expansão.

Para Andrade et al (1980), para o pleno exercício da função crítica e transformadora das relações de poder que afetam o desenvolvimento econômico, político e social de uma região, torna-se necessário que a universidade tome para si compromissos. Estes se manifestam nas áreas de pesquisa consideradas prioritárias, no tipo de direcionamento atribuído ao ensino, na formação de recursos humanos e no próprio estilo de gestão acadêmica. Os autores afirmam que um destes compromissos seria o de incitar a integração do universitário no processo de desenvolvimento regional, como um meio de complementação da formação universitária curricular. Isso se daria não só pela experiência concreta, mas pela inserção do indivíduo na problemática econômico-social da região e pela possibilidade deste ter ações relevantes e úteis para a comunidade.

Sob outro aspecto, Andrade et al (1980) destacam o papel da universidade em reproduzir e criar conhecimento. Se por um lado permite o contato com realidades já experienciadas, também permite criar alternativas para o desenvolvimento a partir da produção de novas formas e de novas relações de produção. A reprodução, por sua vez, é preliminar e introdutória à função criadora, cria memória, arcabouço do conhecimento humano, possuindo o papel de instigar à inovação, com caráter desenvolvimentista.

Segundo Goebel e Miura (2004), a universidade é considerada um importante atrativo para a fundação de novos investimentos no município, através do fluxo de recursos financeiros injetados pela instituição, como pagamentos dos salários dos funcionários, professores, técnicos administrativos e bolsistas, concomitante à necessidade de obras, equipamentos e despesas de custeio e manutenção das instituições de ensino.

Além disso, os gastos com alunos oriundos de outras localidades também fomentam as atividades locais, especialmente os serviços prestados e relacionados ao meio acadêmico. Importante enfatizar que, o número destes alunos provindos de outras cidades tende a aumentar, conforme o aumento de vagas oferecidas pelas universidades⁶. Estas condições estabelecem um emaranhado de fatores com um papel importante na questão econômica local, pois passa a influir um "efeito dinamizador e multiplicador sobre as atividades econômicas locais (GOEBEL E MIURA, 2004)".

Uma instituição de ensino superior provoca impactos, segundo Lopes (2003), de grande influência em toda uma sociedade que está envolvida de forma direta através de suas obstinações e se desenvolve a mercê dela. Lopes (2003) define duas categorias de impactos: diretos - envolvendo diversas despesas que a instituição, os docentes e discentes geram a partir da universidade e os impactos indiretos - que são os gastos que estes três grupos têm também em função o dinamismo proposto pela universidade, ou seja, o primeiro impacto aborda as despesas e o segundo os gastos delas.

Ainda de acordo com Lopes (2003, p. 20) quando se observa a universidade pública, pode-se dizer que a sociedade é duplamente recompensada pelos impostos que paga. Por um lado, porque a universidade propicia formação profissional, atividades culturais e desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico, que acabam gerando incremento do capital humano local. Por outro, "porque a universidade faz retornar à economia do município onde funciona, uma parcela dos recursos subtraídos através dos impostos arrecadados pelo Governo do Estado".

⁶ A Unipampa, desde o ingresso para as turmas 2010, vem utilizando o ENEM (Exame Nacional de Ensino Médio) como critério exclusivo de acesso às vagas da graduação, via sistema SISU (Sistema de Seleção Unificada) do MEC (Ministério da Educação). A divulgação da Universidade em âmbito federal, proporcionada pelo sistema de ingresso, teve impacto direto na característica de formação das turmas de graduação. Em 2009, registrou-se que 84% dos alunos matriculados nas turmas de primeiro semestre vinham de Livramento ou de alguma cidade do RS (geralmente da região de inserção da Unipampa). Em 2010, a pesquisa do perfil do ingressante (feita semestralmente pelo campus, indica que 18% dos ingressantes vieram de outras cidades do RS, que não Livramento e que 21% dos alunos eram de outros estados da federação. O curso de Relações Internacionais mostra um efeito ainda mais drástico deste movimento: 58% dos alunos da turma 2010 veio de cidades situadas fora do RS e mesmo aqueles que são gaúchos ou santanenses estão voltando para a cidade para fazer a graduação. Esta última afirmativa é deduzida do fato de 79% dos ingressantes terem se mudado para Livramento para estudar (Unipampa, 2010).

A universidade pública garante a participação da região no uso dos recursos nacionais e reflete, geralmente de forma positiva, os impactos das políticas de cunho global, contribuindo ainda para a capacidade de organização social da região (BOSI, 1998). Isso faz com que, segundo Stemmer (2006), tradicionalmente a comunidade local veja o valor da universidade na geração de empregos, nas atividades administrativas e de apoio. Entretanto, para muitas comunidades e regiões o impacto das universidades é ainda mais benéfico. Gonçalves (1998) destaca que a existência de institutos de pesquisa e universidades contribui significativamente para o surgimento de empresas de base tecnológica através de incubadoras, pólos e parques tecnológicos ou mesmo para a implantação de tecnópoles.

De acordo com Bandeira (1999) em muitas áreas, o aparecimento de alguma forma rudimentar de identidade regional pode ser atribuído à inserção das universidades, principalmente sobrevividas nas últimas três décadas. Por aliciarem alunos dos muitos municípios localizados em sua área de influência e por possuírem, em regra, vários campi, as universidades são as principais instituições do interior, fazendo com que sua atuação tenha alcance efetivamente regional. Além disso, em alguns estados, como Santa Catarina e Rio Grande do Sul, muitas das instituições de ensino superior existentes são caracterizadas por uma sólida tradição de comprometimento com a sociedade das regiões em que são atuantes (as fundacionais em SC e as comunitárias no RS)

Para o autor, as experiências catarinense e gaúcha indicam que os municípios com maior capacidade de articulação social e maior aglomerado de capital social são aqueles que dispõem de um corpo técnico melhor habilitado e grande relacionamento com as universidades regionais. A articulação dos governos municipais com instituições técnicas e privadas proporciona uma melhor sustentabilidade técnica e política às formas de atuação para o desenvolvimento.

Vários impactos potenciais da universidade sobre a economia local fazem-na essencialmente importante para regiões pouco desenvolvidas ou cidades menores. Isso ocorre porque geram economias de localização, através de efeitos multiplicadores dos gastos, provisão de conhecimento, transferência de tecnologia, assistência técnica e atração de negócios para a região, em locais que muitas vezes não têm outras fontes de economias externas (GONÇALVES, 1998). Os tipos de ligações entre as empresas e a universidade podem acontecer ainda, segundo o autor, pela transferência de pessoas e de conhecimento entre instituições de pesquisa e as empresas, por contratos de pesquisa, acesso a bibliotecas e laboratórios da universidade e contatos informais.

Para Goebel e Miura (2004), os resultados econômico-financeiros das cidades onde se encontram as instituições de ensino superior estão encadeados ao processo de diversificação e qualificação do ensino, das atividades culturais e das demais necessidades inerentes à esfera acadêmica, pois favorecem o desenvolvimento, via processo de aglomeração.

Resumidamente, pode-se esperar que a universidade contribua com o desenvolvimento regional em aspectos como: a) demanda pessoal e movimentação recursos financeiros por meio de salários de professores e servidores técnicos, dos

investimentos em obras e equipamentos, das despesas de custeio e dos gastos dos alunos, principalmente os vindos de outras cidades; b) propicia o desenvolvimento regional endógeno, a partir do contato com a comunidade, construindo e socializando conhecimento através do ensino, da pesquisa e da extensão e influenciando a eficiência da estrutura espacial da economia regional; c) gera necessidade de modificação da infraestrutura local relacionada a habitação, transporte, lazer, serviços públicos, entre outros tipos de serviços demandados pelas pessoas envolvidas direta e indiretamente com a universidade; d) no seu entorno tendem a instar-se outras universidades e estabelecimentos de conveniência (empresas de fotocópia, livrarias, papelarias, lanchonetes, etc.); e) propicia o surgimento de um ambiente de inovação, através da disponibilização de suporte científico e tecnológico; f) proporciona um aumento da produtividade, através do desenvolvimento das faculdades físicas e intelectuais dos seres humanos que intervêm no processo produtivo (Wiltgen, 1991 e Silva, 2001).

Diante desta realidade, são acrescentados vários serviços ao meio universitário, tais como livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infra-estrutura de alojamento e transporte entre outros, desprendendo um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade. De modo geral, estas relações geradas pela universidade com seu entorno, acabam construindo uma forma centrípeta de atração de diversidades culturais, de lazer, entre outras, conforme apresentado na Fig. 1.

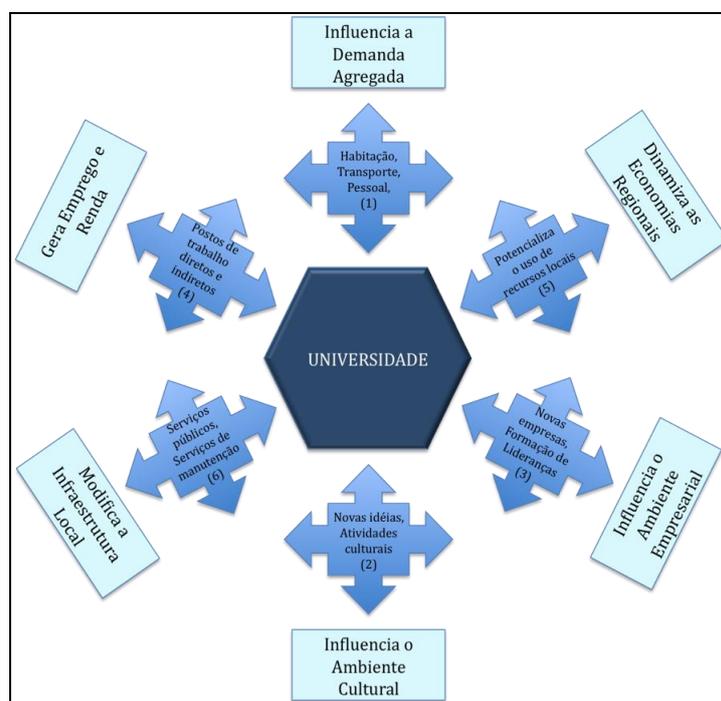


Figura 2 – Impactos Diretos e Indiretos esperados de uma universidade no desenvolvimento regional

Fonte: Elaborado por San Martin e Hoff, com base em: Friedhilde e Liberato (2008), Mathis (2001), Veiga (2006), Andrade et al (1980), Goebel e Miura (2004), Lopes (2000), Lopes (2003), Bosi (1998), Stemmer (2006), Gonçalves (1998), Bandeira (1999), Wiltgen (1991), Silva (2001), Hoff et al. (2004), Marchioro et al. (2007), Moraes (2009).

Legenda:

(1) Amplia ou cria demanda através de: Investimentos; Despesas de custeio; Obras e equipamentos; Mão-de-obra; Habitação; Transporte; Lazer; Serviços públicos; Serviços de conveniência (fotocópias, livrarias, papelarias, lanchonetes).

(2) Forma cidadãos; Dissemina novas idéias; Sensibiliza para idéias complexas, sistêmicas, associativas e cooperativas; Sensibiliza para idéias vinculadas ao desenvolvimento; Propicia contato com atividades culturais diversas.

(3) Gera fontes de modificação da cultura organizacional vigente; Inclusão de P&D nas organizações; Qualificação dos recursos humanos; Aumento da produtividade dos fatores de Produção; Formação de lideranças com visão estratégica e sistêmica sobre os recursos e condicionantes econômicos regionais; surgimento de novos empreendimentos; Surgimento de ambiente de inovação; Disponibilização de suporte científico e tecnológico;

(4) Cria postos de trabalho diretos; Cria postos de trabalho indiretos (contratação de terceiros e ampliação da demanda agregada); Distribui bolsas de estudo diretas; Viabiliza bolsas de estudo indiretas.

(5) Gera capacidade de lidar com complexidade, incentivando o desenvolvimento de processos sistêmicos; Colabora na potencialização de recursos locais; Colabora na melhor alocação das atividades produtivas no território; Colabora na qualificação das políticas públicas; Colabora no acesso a recursos externos à região; Propicia desenvolvimento e transferência de capital intelectual.

(6) A ampliação de demanda pressiona a modificação da estrutura em Educação; Habitação; Transporte; Lazer; Comércio; Serviços públicos; Serviços de manutenção; Serviços de conveniência.

METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica permitiu chegar-se às variáveis usadas na pesquisa. Esta pesquisa inicial permitiu identificar que uma universidade tende a criar impactos diretos e indiretos na economia local e que estes impactos podem ser quantificados. As variáveis escolhidas para sustentar esta pesquisa estão relacionadas com a geração de emprego e renda (salários diretos e indiretos pagos, bolsas de estudo distribuídas direta ou indiretamente); e com a demanda agregada, através dos gastos gerados por alunos, professores e técnicos (moradia, alimentação, fotocópias, livrarias); e despesas de custeio (água, luz, telefone, gás) (itens 1 e 4 da Fig. 01).

Sobre os dados coletados foram feitas projeções para valores anuais e para o escopo total do campus Sant'Ana do Livramento, sempre se considerando as proporções resultantes da pesquisa. As técnicas utilizadas para fazer projeção dos dados são explicadas conforme os resultados forem sendo apresentados.

A pesquisa foi realizada com alunos, técnicos e docentes da Unipampa, Campus Sant'Ana do Livramento, bem como com empresas locais relacionadas aos serviços objeto da pesquisa entre abril e junho de 2010. A amostra pesquisada ficou composta da seguinte forma:

- 180 alunos matriculados no primeiro semestre de 2010, destes, 20 são das turmas de 2006, 20 entraram no ano de 2007, 29 entraram no ano de 2008, 57 entraram na universidade no ano de 2009 e 54 ingressaram na universidade em 2010. A amostra representa 30% do total de alunos matriculados no campus no semestre da pesquisa, estando estratificada por semestre de ingresso para abordar as diferenças percebidas nas turmas ao longo do tempo;
- 9 professores, dos quais, 3 começaram suas atividades na Unipampa no ano de 2006, 2 em 2008, 4 em 2009⁷;
- 15 servidores técnicos administrativos, destes 2 começaram a trabalhar na Unipampa em 2006, 3 iniciaram em 2007, 1 em 2008, 1 em 2009 e 8 em 2010;
- 04 imobiliárias;
- 07 restaurantes;
- 03 livrarias;
- 04 empresas de fotocópias.

Os dados foram obtidos por meio de questionários elaborados com perguntas fechadas e abertas, aplicados a alunos, professores e técnicos administrativos e de entrevistas semi-estruturadas aplicadas às empresas alvo da pesquisa. As empresas pesquisadas foram selecionadas pelo critério de proximidade geográfica com a universidade. Além disso, foram obtidos dados junto ao corpo administrativo do campus, principalmente aqueles relativos aos salários pagos e às bolsas de estudo distribuídas.

Tanto os questionários, quanto os roteiros de entrevista passaram por teste do instrumento, antes da aplicação. No caso dos questionários, uma amostra de 10 alunos, 2 professores e 1 técnico foram utilizados como teste do instrumento, sendo necessário reformular algumas questões para melhorar seu entendimento. No caso dos roteiros de entrevista, 1 membro de cada categoria foi consultado, para calibrar o instrumento, antes da aplicação definitiva da entrevista.

RESULTADOS E ANÁLISES

Os resultados foram organizados de acordo com o tipo de setor ou de informação trabalhado. Desta forma serão apresentados na seguinte ordem: a) resultados de impacto no setor imobiliário; b) resultado do impacto no setor gastronômico; c) resultado do impacto no comércio de livros; d) resultado do impacto no comércio de fotocópias; e) pagamento por serviços prestados ao campus; f) análise agregada das projeções feitas; g) análise do impacto da massa salarial paga, direta ou indiretamente e das bolsas de estudo distribuídas pela universidade ou por conveniados.

⁷ O campus possui um total de 17 professores, porém o fato de alguns estarem em atividades de mobilidade acadêmica e outros estarem envolvidos com compromissos fora do campus nos dias de aplicação do questionário, limitou a pesquisa em um total de 52,9% de professores entrevistados.

Resultados da Análise do Impacto no setor imobiliário de Sant'Ana do Livramento

Questionados sobre a situação atual de moradia, resumidamente, pode-se dizer que a maior parte dos docentes (77,7%) e técnicos administrativos (66,6%) residem em moradias alugadas, destes 5 docentes e 10 técnicos administrativos vieram residir em Sant'Ana do Livramento para trabalhar na Unipampa, implicando em nova demanda por imóveis na cidade.

Dos 180 alunos entrevistados, 27,22% moram em casa alugada, 66,67% moram em casa própria, 1,67% moram em repúblicas e 4,44% moram em pensões. Dentre as respostas obtidas 105 alunos (58,8% dos entrevistados) sempre residiram em Sant'Ana do Livramento. Ressalta-se que dos 8 alunos que residem em pensões, 3 ingressaram na Unipampa no ano de 2009 e 5 no ano de 2010. Dos alunos que moram em repúblicas todos ingressaram na Unipampa no ano de 2010.

Parte dos alunos pesquisados (37,2%) notaram modificações no setor imobiliário de Sant'Ana do Livramento após a implantação da Unipampa. Quanto às mudanças observadas, 48 notaram a valorização dos imóveis existente, 7 observaram a escassez de imóveis para locação, principalmente imóveis pequenos (kitnet e um dormitório), 2 observaram que os proprietários estão cuidando mais de seus imóveis, 1 notou que existe uma ampliação de prédios em construção, 3 notaram o surgimento de moradias alternativas como pensões e pousadas, 6 notaram que o aumento por procura de imóveis para alugar começa a atrair investidores para a região.

Dos 9 professores pesquisados, 5 reconhecem que houve modificações, mas que ainda são sucintas e que falta infraestrutura para comportar a demanda imobiliária já existente, ocasionando inflação no valor dos imóveis disponíveis. Dos 15 técnicos administrativos entrevistados, 9 notaram modificações no setor imobiliário ressaltando a falta de imóveis para locação e o alto valor dos aluguéis comparados ao período anterior a implantação da universidade.

Estas percepções são corroboradas pelas informações obtidas junto às imobiliárias. Por um lado, estas percebem a crescente valorização dos imóveis já existentes no que se refere a valores de compra e venda, principalmente os imóveis próximos a universidade⁸. Tem-se percebido também o aumento significativo do valor dos aluguéis, assim como o aumento da procura de imóveis por jovens. Outro fator notado é que os imóveis demoram menos tempo para

⁸ De acordo com observação feita sobre o mercado regional, ratificada pelas entrevistas desta pesquisa e por contatos informais com gestores públicos e privados do município, esta valorização não decorre de melhorias no imóvel e sim de especulação imobiliária. Tem-se aumento de demanda sem respectivo aumento da oferta. Esta demanda ampliada é consequência não só do impacto da Unipampa, mas de movimentos provocados por outros servidores públicos federais, como Receita, Exército, Polícia Federal.

serem locados. Foi salientado que existe maior diversidade de cultura entre os demandantes, implicando em mudança nos parâmetros exigidos do imóvel (como número de quartos, tamanho do imóvel, proximidade de determinados tipos de serviço).

Quanto a mudança no perfil do imóvel procurado pelos estudantes, estes procuram, em sua maioria, imóveis pequenos, kitnet e um dormitório, que possam ser usados por um único morador. Este tipo de imóvel é escasso na cidade, configurando uma segmentação de mercado a ser explorada e que depende de investimento para construção.

Por outro lado, as imobiliárias indicam que nos últimos os donos de imóveis modificaram sua postura no tange à conservação e disponibilização dos imóveis para aluguel. Há um aumento na procura pelas imobiliárias para que estas adequem os imóveis (com reformas necessárias custeadas pelos proprietários) para que estes possam ser disponibilizados no mercado imobiliário. Mesmo existindo este movimento, há a constatação de que não ocorreu aumento importante na oferta de imóveis na cidade.

No que se refere à venda de imóveis, vale lembrar a maior facilidade ao acesso às linhas de crédito imobiliário, decorrentes das políticas públicas de incentivo a aquisição da casa própria. Há ainda tendências de constituição de maior renda familiar (decorrente, principalmente do número de pessoas trabalhando na família). Esses quesitos também devem ser considerados quando se analisa o crescimento do setor, principalmente no que se refere a aquisição e construção de moradias populares. Este aspecto tende, por si só, a aquecer o setor imobiliário, mas a o aquecimento é exacerbado pela presença da Unipampa.

Dos 40 alunos pesquisados que vieram residir em Sant'Ana do Livramento para estudar na universidade, 28 notaram que a presença da universidade modificou significativamente o setor imobiliário, implicando na criação de pensões e repúblicas. Neste sentido, a partir de 2009 surgiram famílias cedendo cômodos para estudantes, prática não comum na cidade até aquele momento.

Outro fator analisado no setor imobiliário é o custo de moradia dos alunos, professores e técnicos administrativos. O resumo da resposta obtida na pesquisa direta a estes é mostrado na fig. 3, abaixo.

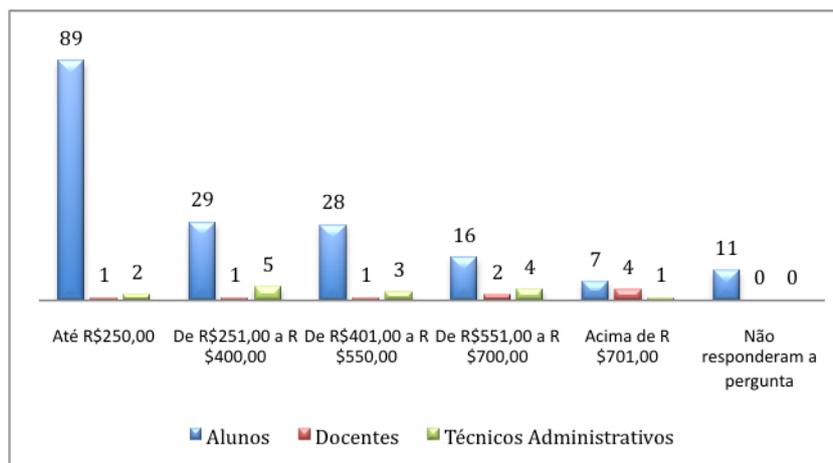


Figura 3 – Gasto médio mensal de alunos, técnicos administrativos e docentes da Unipampa com moradia

Fonte: Pesquisa de Campo, abril a junho de 2010.

As imobiliárias indicam que quanto às faixas de preço e localização, estudantes tendem a procurar imóveis com aluguel no valor de R\$ 250,00 a R\$ 450,00. Os funcionários públicos, geralmente professores, técnicos administrativos e funcionários federais de órgãos não diretamente ligados a universidade, procuram imóveis com aluguel acima de R\$ 550,00. Em ambos os casos há preferência por imóveis novos ou recentemente reformados e no centro da cidade. A pesquisa direta corrobora com esta informação, sendo ressaltado que parte dos servidores ainda consegue residir pagando aluguéis menores do que R\$ 550,00 (54%). Há que se ressaltar que a compra de imóveis pelos servidores da Unipampa Campus Sant'ana do Livramento ainda é pequena, comparada com o quadro total de servidores (apenas 6 dos 24 servidores indicaram residir em imóvel próprio).

Analisando-se a média das faixas de valores indicadas pelo valor exato indicado por cada pesquisado, tem-se que o valor agregado mensal pago em aluguéis chega a aproximadamente R\$ 83.600,00, ou algo em torno de R\$ 1.003.662,00 anuais. Ressalte-se que este é o valor projetado considerando-se os alunos que vieram morar no município para estudar e os servidores que pagam aluguéis. Se usados estes dados como referência para projeção para todo o campus, tem-se o apresentado pela Tab. 1.

Tabela 1 – Projeção dos gastos anuais com aluguéis feitos por alunos, docentes e técnicos administrativos da Unipampa, em Sant’Ana do Livramento

Categoria	Número de Pesquisados	Número total da categoria em 2010/1	Número usado para a projeção	Valor gasto em aluguéis pelos pesquisados	Projeção para o total da categoria
Discentes	180	600	180 ^[1]	R\$ 784.284,00	R\$ 784.284,00
Docentes	9	18	16 ^[2]	R\$ 64.848,00	R\$ 115.285,00
Técnicos Administrativos	15	21	17 ^[3]	R\$ 91.812,00	R\$ 104.053,00
				Total Projetado	R\$1.003.622,00

Nota:

^[1] A pesquisa sobre o perfil discente realizada ao final de 2009 indica que aproximadamente 30% dos alunos do Campus Sant’Ana do Livramento vieram de outros municípios para residir na cidade, a fim de efetivar seus estudos.

^[2] Dois docentes indicaram residir em imóvel próprio.

^[3] Quatro técnicos administrativos indicaram residir em imóvel próprio.

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

Observe-se que o número projetado tem por objetivo dar uma ideia aproximada do montante movimentado em aluguéis no decorrer do ano. Não se quer, com este estudo, garantir rigor metodológico nestas projeções, o que dependeria de ampliação da amostra, principalmente entre docentes e técnicos administrativos, para o total da população. Mas, mesmo a título de exemplificação do que vem ocorrendo, os montantes apresentados indicam o potencial de impacto do campus em estudo sobre a economia da cidade de Sant’Ana do Livramento.

Resultados da Análise do Impacto no setor gastronômico de Sant’Ana do Livramento

A pesquisa de campo mostra que a grande maioria dos pesquisados (77%) faz suas refeições em casa (Figura 4). Este percentual é o maior entre os discentes (82%) e entre os Técnicos Administrativos (47%). Entre os docentes, destaca-se a refeição feita em restaurantes (33%) ou numa combinação de alternativas (em restaurante e em casa) (33%).

Observando-se os gastos feitos em cada uma das refeições, percebe-se que a realidade sócio-econômica dos discentes puxa este número para baixo. Assim, 68% da amostra pesquisada gasta até R\$ 10,00 por refeição. Nos gastos até R\$ 15,00 por refeição, estão localizados 91% dos pesquisados (Figura 5). O campus ainda não conta com restaurante universitário, o que faz com que os alunos carentes busquem alternativas de baixo custo no comércio da região ou fazendo suas refeições em casa.

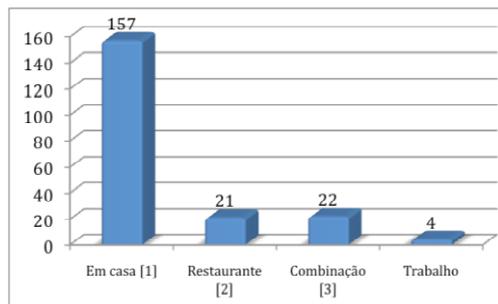


Figura 4 – Análise do setor gastronômico: onde alunos, docentes e técnicos administrativos costumam fazer suas refeições

Fonte: Pesquisa de Campo, abril a junho de 2010.

Nota:

[1] Os pesquisados que indicaram fazer suas refeições na pensão ou na pousada onde moram, foram classificados como “em casa”.

[2] As refeições feitas a partir da aquisição de viandas, foram classificadas como sendo feitas em restaurantes.

[3] Este item representa pesquisados que indicaram fazer suas refeições em lugares diferentes a cada dia. Estes locais incluem: casa, restaurantes, casa de amigos, lancherias, restaurante da pousada ou pensão, viandas.

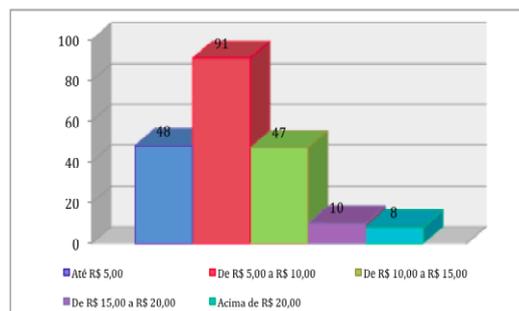


Figura 5 – Valor médio gasto por discentes, docentes e técnicos administrativos da Unipampa em cada refeição

Fonte: Pesquisa de Campo, abril a junho de 2010.

Quanto à análise feita pelos proprietários, todos notam a presença dos universitários em seus estabelecimentos. No entanto, a presença de servidores e técnicos administrativos não é tão perceptível, principalmente porque estes representam um número menos expressivo ao serem comparados com os alunos que buscam este tipo de serviço. Entre os estabelecimentos pesquisados, há constatação de que ocorreu um aumento no número de pessoas consumindo, mas não caracterizam este aumento como significativo.

Os que percebem mudanças de comportamento de consumo após a implantação da Unipampa (2 dos pesquisados), consideram que seu faturamento aumentou de 11% a 20% devido ao movimento gerado. Vale enfatizar que os restaurantes pesquisados não fizeram modificações para atender ao público universitário, não possuem convênios, nem preços diferenciados.

Outro aspecto a ser considerado é que dois novos restaurantes foram instalados nas proximidades do Campus da Unipampa em Sant’Ana do Livramento, a partir de 2009, indicando que a demanda potencial gerada pelo campus tem incentivado ações empreendedoras.

Se feita uma projeção anual de movimento gerado, a partir dos dados coletados na amostra, pode-se perceber o identificado na tabela 2.

Tabela 2 – Projeção dos gastos anuais com refeições feitos por discentes, docentes e técnicos administrativos da Unipampa, em Sant'Ana do Livramento

Categoria	Número de Pesquisados	Número total da categoria em 2010/1	Número usado para a projeção	Valor médio gasto por refeição pelos pesquisados^[4]	Projeção para o total da categoria^[5]
Discentes	180	600	100 ^[1]	R\$ 8,82	R\$ 321.930,00
Docentes	9	18	14 ^[2]	R\$ 13,34	R\$ 68.167,40
Técnicos Administrativos	15	21	10 ^[3]	R\$ 9,17	R\$ 33.470,50
				Total Projetado	R\$ 423.567,90

Nota:

^[1] A pesquisa de campo indicou que 16,67% dos alunos costumam fazer refeições fora de casa.

^[2] A pesquisa de campo indicou que 77,78% dos docentes costumam fazer refeições fora de casa.

^[3] A pesquisa de campo indicou que 46,67% dos técnicos administrativos costumam fazer refeições fora de casa.

^[4] O valor médio gasto por categoria foi obtido a partir da média ponderada das respostas dadas.

^[5] A projeção foi feita considerando-se uma refeição por dia, feita fora do domicílio, durante os 365 dias do ano, considerando-se o valor médio gasto por cada categoria, por refeição.

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

Análise do impacto no comércio de livros de Sant'Ana do Livramento

Dos 180 alunos pesquisados apenas 93 (51,67% da amostra) possuem o hábito de adquirir livros. Destes, 51 acham mais interessante adquirir seus livros pela internet, 25 se interessam em comprar seus livros nas livrarias de Sant'Ana do Livramento, 5 preferem adquirir seus livros em outras cidades como Porto Alegre e Santa Maria e 12 costumam adquirir em sebos, feiras e outros.

A tendência de comprar livros com uso de suporte da internet e em livrarias de outras cidades também se apresenta entre os servidores docentes (100% dos pesquisados costumam comprar livros e utilizam esta modalidade) e técnicos (60% dos pesquisados costumam comprar livros e utilizam esta modalidade).

A explicação dada para esta característica de consumo está, por um lado, na diversidade ofertada pelas livrarias que praticam comércio eletrônico, pela comodidade deste tipo de compra e pelas formas de pagamento possibilitadas.

Todas as livrarias pesquisadas perceberam um aumento do número de livros vendidos após a implantação da Unipampa, mas nenhuma delas classifica este

aumento como significativo. Isso reforça a informação de que este tipo de compra não está sendo feito em lojas da cidade na cidade por pessoas vinculadas à comunidade universitária da Unipampa. Vale enfatizar que das livrarias pesquisadas nenhuma possui convênio com a Unipampa e nenhuma fez modificações para atender a demanda de estudantes da instituição. Por outro lado, as livrarias, na sua maioria, também não vêm nos estudantes da Unipampa compradores em potencial.

A média de gastos com livros pode ser observada na figura 4, abaixo. Percebe-se que entre os 93 estudantes que adquirem livros, mais de 65% possuem um gasto médio de R\$ 50,00 a R\$ 100,00 por semestre. Entre docentes a média de gastos por semestre sobe para aproximadamente R\$ 106,00, o que pode ser considerado um valor baixo. Há que se enfatizar que os docentes têm a possibilidade de conseguir doações de exemplares gratuitamente junto às editoras e que vêm, ao longo do tempo, montando suas bibliotecas particulares, o que contribui para a redução do investimento anual em livros.

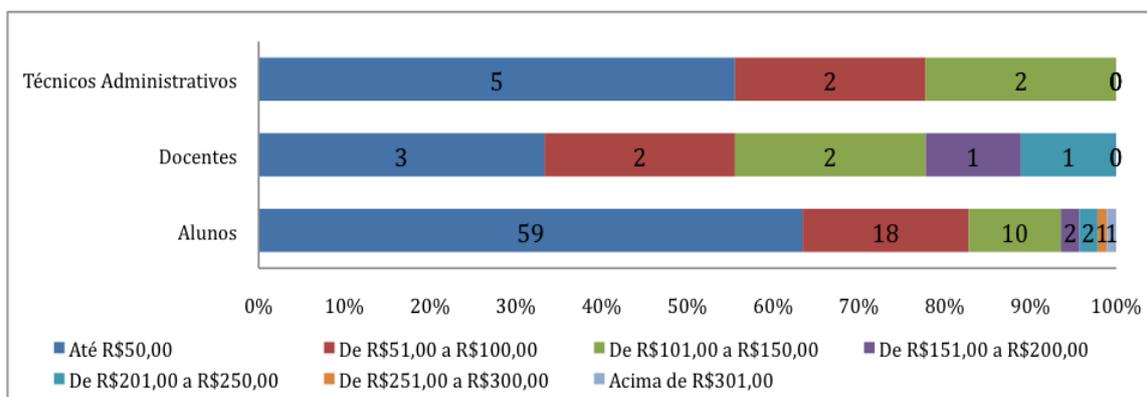


Figura 6 – Análise do comércio de livros de Sant'Ana do Livramento: valor médio semestral gasto por alunos, docentes e técnicos administrativos da Unipampa em livros

Fonte: Pesquisa de Campo, abril a junho de 2010.

Mesmo considerando-se que as compras de livros não são feitas no município, a projeção dos valores permite identificar um mercado potencial e talvez possa ajudar a incentivar os empreendedores do setor a olharem a comunidade acadêmica da Unipampa como consumidores a serem cativados para modificar seus hábitos e consumo. A Tabela 3 mostra os resultados desta projeção, com base nos dados levantados na pesquisa de campo.

Tabela 3 – Projeção dos gastos anuais com aluguéis feitos por alunos, docentes e técnicos administrativos da Unipampa, em Sant’Ana do Livramento

Categoria	Número de Pesquisados respondentes	Número total da categoria em 2010/1	Número usado para a projeção	Valor médio gasto em livros pelos pesquisados (por semestre) ^[2]	Projeção para o total da categoria (por semestre)
Discentes	93	600	310 ^[1]	R\$ 6.917,00	R\$ 23.056,00
Docentes	9	18	18	R\$ 953,00	R\$ 1.906,00
Técnicos Administrativos	9	21	12,6 ^[3]	R\$ 652,00	R\$ 912,00
Total Projetado para um semestre					R\$ 25.874,00
Total Projetado para um ano					R\$ 51.748,00

Notas:

^[1] Conforme a pesquisa de campo, 51,67% dos pesquisados costuma comprar livros, assim adotou-se que o mesmo percentual da população tem este costume.

^[2] Para chegar ao valor gasto por cada categoria foram considerados os valores médios da escala, multiplicados pelo número de respondentes daquela escala. Por exemplo, na escala de gasto R\$ 51,00 a R\$ 100,00, foram identificados 2 docentes, isso significa que juntos gastam em média R\$ 151,00 por mês (R\$ 75,50, que é o ponto médio entre R\$ 51,00 e R\$100,00, multiplicado por 2, que é o número de respondentes).

^[3] Conforme a pesquisa de campo, apenas 60% dos técnicos administrativos costuma comprar livros, assim adotou-se que o mesmo percentual da população tem este costume.

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

Análise do impacto da Unipampa no comércio de fotocópias de Sant’Ana do Livramento

O processo de construção da universidade faz com que algumas estruturas sejam estabelecidas ao longo do tempo, como é o caso das bibliotecas. Suas aquisições, feitas a cada ano, nem sempre conseguem oferecer aos alunos o acesso ao acervo nas primeiras demandas feitas pelas disciplinas.

Isso faz com que um setor de serviços específico acabe formando-se no entorno da universidade: o setor de fotocópias. Há que se lembrar que, mesmo depois de estruturadas as bibliotecas, muitos alunos preferem apropriar-se das cópias dos textos sugeridos para leitura, ao invés de usarem o acervo ou adquirirem seus próprios exemplares das obras utilizadas.

No Campus Livramento da Unipampa isso não é diferente. Por um lado existe a carência de livros no acervo (muitos em processo de aquisição), por outro, instala-se a cultura de copiar textos sugeridos para leitura, mesmo quando os livros estão à disposição. O uso de fotocópias é mais intenso por parte dos alunos, os quais gastam em média R\$ 61,00 por semestre em cópias. Servidores técnicos e docentes gastam menos neste tipo de serviço, restringindo-se ao patamar de até R\$ 50,00 por semestre.

Considerando estes valores e a frequência com que cada categoria da comunidade acadêmica busca o serviço de fotocópias, foi possível fazer a projeção apresentada na tabela 4.

Tabela 4 – Projeção dos gastos anuais com fotocópias feitos por alunos, docentes e técnicos administrativos da Unipampa, em Sant'Ana do Livramento

Categoria	Número de Pesquisados respondentes	Número total da categoria em 2010/1	Número usado para a projeção	Valor médio gasto em fotocópias pelos pesquisados (por semestre)	Projeção para o total da categoria (por ano)
Discentes	180	600	596 ^[1]	R\$ 60,69	R\$ 72.342,48
Docentes	9	18	18 ^[2]	R\$ 50,00	R\$ 1.800,00
Técnicos Administrativos	8	21	11,2 ^[3]	R\$ 50,00	R\$ 1.120,00
Total Projetado para um ano					R\$ 75.262,48

Notas:

^[1] Conforme a pesquisa de campo, 99,44% dos pesquisados costuma usar o serviço de fotocópias como suporte no semestre.

^[2] A pesquisa de campo indicou que 100% dos docentes costuma usar o serviço de fotocópias durante o semestre.

^[3] Conforme a pesquisa de campo, apenas 53% dos técnicos administrativos costuma usar o serviço de fotocópias durante o semestre.

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

Todas as lojas de fotocópias pesquisadas possuem em seu público alvo os estudantes em geral. Três das cinco lojas de fotocópias que responderam a pesquisa possuem um preço diferenciado na fotocópia de material didático para estudantes, variando entre R\$ 0,10 a R\$ 0,20 a cópia. Foi percebido pela maioria das lojas de fotocópias um aumento no número de fotocópias vendidas aos universitários após a implantação da Unipampa. Uma das lojas de fotocópias disponibiliza uma máquina de fotocópias para uso exclusivo dos acadêmicos da Unipampa e percebeu seu faturamento bruto aumentar acima de 20% após a implantação da Unipampa. Esta loja também adequou um horário especial de atendimento aos acadêmicos da instituição.

Análise do Impacto do pagamento por serviços prestados à Unipampa Campus Livramento

Além das demandas identificadas nos itens anteriores, há uma série de serviços prestados à universidade que geram pagamentos diretos a empresas situadas no município. Entre estes está o fornecimento de água, energia elétrica, telefone, o pagamento pelos serviços de esgoto e o consumo de gás. A média mensal de despesas com estes itens fica na casa dos R\$ 185.000,00, o que daria uma projeção anual próxima a R\$ 2.220.000,00.

Vale enfatizar o fato de outros tipos de serviços serem demandados localmente, para os quais ou não se tem empresas em condições de atender à demanda (por limitações técnicas ou legais) ou não se tem o interesse das empresas locais. A justificativa apresentada encontra-se, principalmente, na demora existente entre a prestação do serviço e a remuneração do mesmo, decorrente dos processos licitatórios, de empenho e efetivo pagamento existentes nos órgãos federais. Este tem sido um dos principais entraves para a expansão de consumo de bens e serviços diretamente no mercado local.

Um exemplo recente desta situação foi a demanda por serviços de manutenção predial (reforma de algumas salas de aula com problemas elétricos e de infiltração). Apesar de existirem 3 ou 4 empresas aptas técnica e legalmente a concorrer pelo fornecimento do serviço, nenhuma delas disponibilizou-se a submeter-se ao processo de concorrência necessário para a efetivação da contratação.

Análise agregada das projeções

De acordo com o apresentado até o momento, pode-se ter uma idéia agregada do valor movimentado anualmente pela universidade via consumo de bens e serviços pela comunidade acadêmica (aluguéis, alimentação, livros e fotocópias) e via consumo direto pelo Campus Livramento (água, energia elétrica, esgoto, telefone, gás), conforme apresentado na tabela 5.

Tabela 5 – Projeção da movimentação agregada anual via consumo de bens e serviços pela comunidade acadêmica e via consumo direto pelo Campus Livramento

Item	Valor Projetado Anual ^[1]
Gastos anuais com aluguéis	R\$1.003.622,00
Gastos anuais com refeições	R\$ 423.567,90
Gastos anuais com compra de livros	R\$ 51.748,00
Gastos anuais com fotocópias	R\$ 75.262,48
Gastos anuais com serviços demandados pelo Campus ^[2]	R\$ 2.220.000,00
Total	R\$ 3.774.200,38

Notas:

^[1] O detalhamento das projeções encontram-se nos itens 2 a 6 deste sumário.

^[2] Especificamente água, energia elétrica, gás, esgoto e telefone.

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

Considerando-se que o PIB estimado de Sant'Ana do Livramento deverá ficar na casa dos 899 milhões para o ano de 2009 (se mantida a proporção de participação do município no PIB do RS, de 0,44%)⁹, pode-se dizer que a movimentação gerada pelo Campus Livramento, no decorrer de um ano, dentre os bens e serviços estimados pela pesquisa, chegaria a 0,41%.

Há limites, no entanto, nesta forma de estimativa, pois restringe a análise do movimento econômico àqueles bens e serviços que têm relação direta com as atividades do Campus. Outros bens e serviços podem ser demandados pela comunidade acadêmica, que não os pesquisados. Mesmo assim, os dados podem ser usados para dar uma idéia de como está hoje o impacto econômico do Campus, na movimentação econômica do município.

Outra forma de ser verificar este impacto pode ser feita pelo volume de salários diretos e indiretos pagos, inclusas as bolsas de estudo distribuídas. Esta análise será feita no próximo tópico.

Análise do impacto da Unipampa através dos salários e bolsas pagas pela Unipampa - Campus Sant'Ana do Livramento

Para se fazer a análise dos salários, trabalhou-se com a estimativa de salário líquido de cada uma das categorias de servidores presentes no Campus Sant'Ana do Livramento (estes considerados salários diretos). Isso significa que foram computados o auxílio recebido do governo federal para o plano de saúde e o adicional recebido por conta do auxílio alimentação, bem como descontada a contribuição para a seguridade social e o recolhimento de imposto de renda. Foram computados também os salários brutos dos funcionários contratados através de empresas terceirizadas, para atenderem atividades de segurança, limpeza e manutenção, menos a contribuição para o INSS (estes últimos considerados salários indiretos distribuídos pelo Campus). A projeção anual foi feita considerando-se treze salários pagos mais um terço de férias. A Tabela 6 demonstra os dados utilizados para o levantamento, bem como o resultado das projeções.

⁹ Não foram feitas ainda as estimativas de PIB municipal para o ano de 2009. No entanto, tem-se disponível o PIB do Estado do RS. Para a projeção citada neste trabalho foi mantida a proporção de participação de Sant'Ana do Livramento no PIB RS, calculada para o ano de 2007 (0,44%), sobre o valor de PIB estadual para o ano de 2009. Esta é uma estimativa limitada, visto que há expectativa do governo municipal de ampliação real do PIB municipal, inclusive impactando em aumento da participação no PIB do estado.

Tabela 6 – Salários diretos e indiretos pagos pelo Campus Livramento no decorrer de um ano

	Categoria	Salário Bruto ^[1]	Imposto de Renda ^[2]	Seguridade Social ^[3]	Assistência à Saúde	Auxílio Alimentação	Salário Líquido Mensal	Número de Servidores	Projeção Anual ^[4]
Salários Diretos	Prof. Adjunto Nível 1	R\$ 6.722,85	R\$ 952,64	R\$ 739,51	R\$ 75,00	R\$ 304,00	R\$ 5.409,70	7	R\$ 504.892,71
	Prof. Assistente Nível 1	R\$ 4.442,60	R\$ 581,70	R\$ 488,69	R\$ 75,00	R\$ 304,00	R\$ 3.751,21	11	R\$ 550.163,71
	TAE Nível D	R\$ 1.590,00	Isento	R\$ 174,90	R\$ 75,00	R\$ 304,00	R\$ 1.794,10	8	R\$ 191.365,88
	TAE Nível E	R\$ 2.300,00	R\$ 41,10	R\$ 253,00	R\$ 75,00	R\$ 304,00	R\$ 2.384,90	13	R\$ 413.372,33
Salários Indiretos	Vigilância	R\$ 1.186,68	Isento	R\$ 106,80	[ni]	[ni]	R\$ 1.079,88	4	R\$ 57.592,16
	Limpeza	R\$ 632,80	Isento	R\$ 50,63	[ni]	[ni]	R\$ 582,17	7	R\$ 54.334,51
	Portaria	R\$ 652,66	Isento	R\$ 52,21	[ni]	[ni]	R\$ 600,45	2	R\$ 16.011,60
	Motorista	R\$ 964,00	Isento	R\$ 77,12	[ni]	[ni]	R\$ 886,88	1	R\$ 11.824,77
	Serviços Gerais	R\$ 575,30	Isento	R\$ 46,02	[ni]	[ni]	R\$ 529,28	2	R\$ 14.113,78
Total Projetado para um ano									R\$ 1.813.671,45

Notas:

^[1] Foram tomados por base os salários pagos no primeiro semestre de 2010.

^[2] O Imposto de renda foi calculado com base na tabela de alíquotas disponível em <http://www.receita.fazenda.gov.br/aliquotas/ContribFont.htm>.

^[3] Para os Servidores Federais, a contribuição mensal ao Plano de Seguridade Social foi calculada mediante aplicação da alíquota de 11% sobre a remuneração ou provento conforme Art. 1º da Lei nº. 9.630/98. Para as demais atividades, a contribuição mensal ao INSS foi calculada de acordo com a tabela de alíquotas disponível em <http://www.previdenciasocial.gov.br/conteudoDinamico.php?id=313>.

^[4] Salário Líquido mensal multiplicado por 13,33 para contemplar 13 salários mais 1/3 de férias.

[ni] – Não informado

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

De acordo com as projeções, a cada ano são injetados, via salários pagos, direta ou indiretamente, quase dois milhões de reais, os quais movimentam não só o setor imobiliário, mas comércio, transportes e outros tipos de serviços disponibilizados no município.

Outro tipo de remuneração que passa a ser distribuída na cidade é a relativa às bolsas de estudo pagas pela Unipampa e aquelas que são pagas em função do aluno estar na universidade e ter acesso aos convênios diretos com empresas¹⁰ ou através de intermediadores (como CIEE e Banestágio). Atualmente a universidade possui dois programas de bolsas de estudo: PBP – Programa de Bolsas

¹⁰ Atualmente o único convênio direto vigente é o feito com a Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento.

de Permanência e o PBDA – Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico. O primeiro visa conceder bolsas aos estudantes de graduação que estejam em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Com este tipo de auxílio, a universidade pretende por um lado melhorar o desempenho acadêmico, por outro prevenir a evasão. O programa concede bolsas de três tipos: alimentação (R\$ 100,00 por mês), moradia (R\$ 110,00 por mês) e transporte (R\$ 70,00 por mês), as quais podem ser percebidas isoladamente ou combinadas, de acordo com o grau de vulnerabilidade diagnosticado.

Já o PBDA tem por objetivo estimular o envolvimento do aluno em atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, complementando sua formação. Estas bolsas podem ser de 12 (R\$ 120,00 por mês) a 30 horas semanais (R\$ 300,00 por mês), de acordo com o projeto do professor ao qual o aluno se vincula pelo prazo de um ano.

Além dos programas institucionais, alguns alunos da Unipampa foram beneficiados por bolsas de iniciação científica, obtidas junto a órgãos de fomento externos à universidade. Especificamente no Campus Livramento, no período 2009/2010, um aluno recebeu bolsa PIBIC/CNPq, no valor de R\$ 360,00 por mês, ao longo de doze meses.

A tabela 7 dá o dimensionamento do número de alunos do Campus Livramento beneficiados com bolsas concedidas diretamente pela Unipampa ou vindas de convênios de estágio, ou ainda de instituições de fomento. De acordo com as projeções feitas, entram em circulação na economia do município em torno de R\$ 480 mil. Isso somado aos salários pagos vai representar quase R\$ 2,3 milhões de recursos circulando na economia de Sant'Ana do Livramento, ou 0,25% do PIB projetado para 2009.

Tabela 7 – Bolsas de estudo recebidas pelos alunos do Campus Livramento

Tipo de Bolsa	Número alunos beneficiados	Valor da Bolsa	Total pago por mês	Total Pago por ano
PBDA 12h/a	18	R\$ 120,00	R\$ 2.160,00	R\$ 25.920,00
PBDA 20h/a	14	R\$ 200,00	R\$ 2.800,00	R\$ 33.600,00
PBP – Alimentação	21	R\$ 100,00	R\$ 2.100,00	R\$ 25.200,00
PBP – Moradia	13	R\$ 110,00	R\$ 1.430,00	R\$ 17.160,00
PBP – Transporte	19	R\$ 70,00	R\$ 1.330,00	R\$ 15.960,00
Convênio CIEE e Banestágio	69	R\$ 385,00	R\$ 26.565,00	R\$ 318.780,00
Convênio Prefeitura	9	R\$ 385,00	R\$ 3.465,00	R\$ 41.580,00
PIBIC CNPq	1	R\$ 360,00	R\$ 360,00	R\$ 4.320,00
Total Projetado para um ano				R\$ 482.520,00

Fonte: Projeção feita a partir da pesquisa de campo realizada de abril a junho de 2010.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção de que uma universidade cria impactos diretos e indiretos na região em que se insere é um tanto intuitiva. Assim, o trabalho de mensurar esta influência não é trivial. Este artigo objetivou avaliar quantitativamente, com razoável grau de precisão, a contribuição que a Universidade Federal do Pampa

vem proporcionando para a região sul do Estado do Rio Grande do Sul, especificamente na cidade de Sant'Ana do Livramento.

Em linhas gerais, observa-se que a demanda por imóveis e serviços de fotocópias apresentam as variações mais significativas em termos de volume de negócios. No primeiro caso, fica evidente a escassa oferta residencial, frustrando a expectativa de alunos e servidores da universidade. Os serviços de fotocópias reagem mais facilmente ao aumento de demanda e apresentam resultados também expressivos, de acordo com os dados pesquisados. Em termos de gastos com alimentação, parece haver aumento não muito expressivo, muito embora seja possível detectar novos investimentos na área no período analisado. De forma semelhante, o comércio de livros apresenta pequena alteração. Parece ocorrer, neste caso específico, interferências de mercado que são mais fortes do que o impulso gerado pela universidade, como no caso citado do comércio virtual de livros.

Diretamente são gastos cerca de 2 milhões anuais com o fornecimento de água, energia elétrica, telefone, o pagamento pelos serviços de esgoto e o consumo de gás. Estes gastos diretos são certamente tão importantes quanto àqueles que individualmente cada um dos servidores apresenta o que elevaria ainda mais o volume de dispêndios existentes. É evidente que os limites da pesquisa abreviam as despesas agregadas geradas pela universidade, no entanto, considerando-se apenas os quesitos investigados, a movimentação gerada pelo Campus Livramento compreende cerca de 0,41% do PIB anual do município. Esta constatação instiga a outras investigações, como as que possam comparar este impacto com outros órgãos ou empresas instaladas no município sob uma mesma metodologia de investigação.

Investimentos planejados pelo Campus Livramento, bem como a ampliação de suas atividades, deverão fortalecer ainda mais a noção de que a universidade poderá contribuir em termos endógenos para a região. De outro lado, novos investimentos surgirão, modificando o perfil da economia local e agregando valor e inovação. No longo prazo, a sociedade, por fim, poderá experimentar avanços em termos de conhecimento e consciência regional, frutos estes do compromisso social da universidade, os quais poderão ser alvo de novas pesquisas, uma vez que seu impacto tende a ser mais profundo do que aqueles detectados por este estudo.

UNIVERSITIES AND REGIONAL DEVELOPMENT: UNIPAMPA'S QUANTITATIVE IMPACTS IN SANT'ANA DO LIVRAMENTO

ABSTRACT

The article presents quantitative results about the implementation of the Pampa Federal University in the south region of the state of Rio Grande do Sul. The study helps us verify detailed impacts occurred in different sectors of the local

economy in the city of Sant'Ana do Livramento by different actors. Summarising, we observe an important influence of the university on the regional development with prosperous results in the near future.

Key-Words: Economic growth; regional development; university expansion; Pampa Gaúcho.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.C, et al. **A universidade e o desenvolvimento regional**. Fortaleza: UFC, 1980, 291 p.

ALONSO, J. A. F. O cenário regional gaúcho nos anos 90: convergência ou mais desigualdade? **Indicadores Econômicos FEE**, Porto Alegre, v.31, n.3, 2003. Disponível em: <<http://revistas.fee.tche.br/index.php/indicadores/article/view/215/264>>. Acesso em: 22 mai. 2009.

BANDEIRA, P. S. Participação, articulação de atores sociais e desenvolvimento regional. **Textos para discussão nº 630**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Econômicas Aplicadas, 1999.

BCB – Banco Central do Brasil. **Boletim do Banco Central do Brasil**. Janeiro, 2009. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/pec/boletimregional/port/2009/01/br200901b1p.pdf>>. Acesso em: 06 dez. 2011.

BOSI, A. et al. **A presença da universidade pública**. 1998. Disponível em: <http://www.fisica.uel.br/SBPC_LD/unipub.html>. Acesso em: 6 mai. 2009.

CAGGIANI, I. **Sant'Ana do Livramento – 150 anos de história**. Prefeitura Municipal de Sant'Ana do Livramento, 1990.

CORONEL, D. A. et al. Notas sobre o processo de desenvolvimento da Metade Sul e norte do estado do Rio Grande do Sul: uma abordagem comparativa. **Revista Perspectiva Econômica**. v.3, n. 2, p. 27- 43, jul-dez, 2007.

FRIEDHILDE, M.K.M. e LIBERATO, E.M. **O impacto da universidade do Vale do Parnaíba na comunidade local**. 2008. Disponível em: <http://www.inicepg.univap.br/docs/Arquivos/arquivosCEGLU/00001485_01_0.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2009

GOEBEL, M. A. e MIURA, M. N. A Universidade como fator de desenvolvimento: o caso do município de Toledo/Pr. **Expectativa**, Toledo, v.3, p.35-47, 2004.

GONÇALVES, E. **Possibilidades e limites para o desenvolvimento da indústria de alta tecnologia em Juiz de Fora**. 1998. 139 f. Dissertação (Mestrado em Economia). Programa de Pós-Graduação em Economia, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2000. Disponível em: http://www.cedeplar.ufmg.br/economia/dissertacoes/1998/Eduardo_Goncalves.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2009.

HOFF, D. N. et al. **A Universidade e o desenvolvimento regional: contribuições da Uniplac para o desenvolvimento de Lages e região**. Lages: Uniplac, 2004.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Contagem da população 2007**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/contagem2007/default.shtml>>. Acesso em 12 de Fevereiro de 2009

LOPES, R. P. M. Avaliação do impacto financeiro da universidade pública na economia municipal: o caso de Vitória da Conquista. **Revista Conjuntura e Planejamento**, Salvador, n. 71, p. 15-21, abr. 2000. Disponível em: <www.mesteco.ufba.br/scripts/db/teses.rp.html>. Acesso em: 5 mai. 2009.

LOPES, R. P. M. **Universidade pública e desenvolvimento local: uma abordagem a partir dos gastos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**. Vitória da Conquista: UESB, 2003. Disponível em: <www.mesteco.ufba.br/scripts/db/teses/robertolopes.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2009.

MARCHIORO, D. F. Z. et al. A Unipampa no contexto atual da educação superior. **Avaliação**, Campinas, v.12, n.4, p.703-717, dez. 2007.

MATHIS, A. Instrumentos para o desenvolvimento sustentável regional. **ADCONTAR**, Belém, v.2, n2, p.19-30, 2001. Disponível em: <<http://www.gpa21.org/br/pdf/8Instrumentos.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2009.

MORAES, F. F. de. Universidade, inovação e impacto socioeconômico. **Perspectivas** [on line], São Paulo, v.14, n.3, p.8-11, jul/set. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000300003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 19 abr. 2009.

PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. **Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil**. In **Atlas do Desenvolvimento Humano**. 2000. Disponível em :<<http://www.pnud.org.br>>. Acesso em: 03 mai. 2009.

PROJETO DE LEI de criação da Universidade Federal do Pampa. Disponível em <www.camara.gov.br/sileg/integras/402927.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2009.

MESQUITA, Z.P. Divisões regionais do Rio Grande do Sul: uma revisão. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 95-146, 1984.

SEPLAG – Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã. **Rumos 2015**. Disponível em: < <http://www.seplag.rs.gov.br/>>. Acesso em 06 dez. 2011.

SILVA. V.L. **O futuro das indústrias e o papel da universidade no desenvolvimento sustentável**. Brasília: MDIC, 2001. Disponível em <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em 20 abr. 2009.

STEMMER, C.E. Universidade e desenvolvimento. **Jornal Universitário da UFSC**, Florianópolis, março. 2001. p.3. Disponível em: <http://www.agecom.ufsc.br/pdf/ju_marco_03.pdf>. Acesso em: 19 abr. 2009.

Unipampa. **Pesquisa do perfil do aluno ingressante**. Sant`Ana do Livramento: Unipampa, 2010.

VEIGA, J. E. Articulações intermunicipais para o desenvolvimento rural. In: **Seminário Associativismo, cooperativismo e economia solidária no meio rural**, 2005, Brasília.

VERSCHOORE FILHO, J. R. de S. **Metade Sul: uma análise das políticas públicas para o desenvolvimento regional no Rio Grande do Sul**. 2000. 170f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública). Programa de Pós-Graduação em Administração, Escola de Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2000. Disponível em <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/2381/000273280.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 abr. 2009.

WILTGEN, R. S. Notas sobre polarização e desigualdades regionais. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v.12, n.2, p.532-539, 1991.

FEE – Fundação de Economia e Estatística. **FEEDADOS**. Disponível em <http://www.fee.rs.gov.br/feedados/consulta/frame_ResultadoVar.asp>. Acesso em: 08 out. 2010.